

Especial

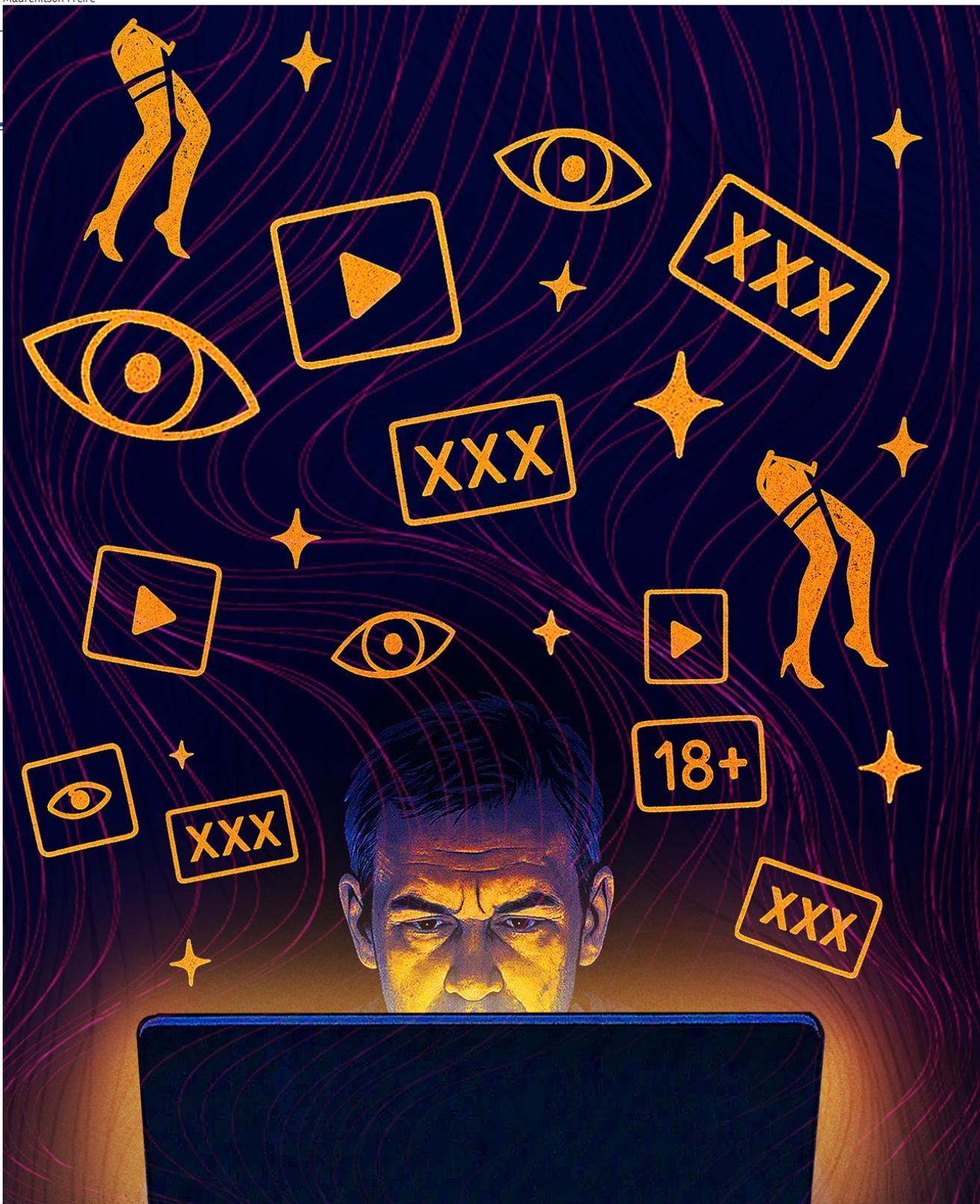
Culpa, vergonha e solidão. O uso problemático da pornografia é um perigo que assola homens e mulheres, trazendo sérios prejuízos físicos e mentais. O Brasil é o sétimo maior consumidor de conteúdos adultos do mundo

POR EDUARDO FERNANDES

No silêncio do quarto, nas luzes apagadas. “Fique tranquilo, ninguém está vendo” é o que aquela voz interior costuma dizer. Um, dois, três, quatro vídeos. Assim, horas se passam e os dias ganham forças contrárias. Nas relações interpessoais, os afetos se perdem. Dentro de si, sentimentos de culpa, solidão e vergonha. Isso é o que acontece quando o consumo compulsivo de pornografia acaba destruindo vidas e trazendo sérios prejuízos psicológicos àqueles que não conseguem se distanciar desse universo.

De fato, não é novidade que tais danos existam, apesar de serem pouco abordados e, em muitos momentos, não validados ou encarados com a seriedade necessária. Mas, sim, eles estão à espreita esperando o instante certo de se instalar. Segundo o relatório de 2024 do Pornhub Insights, plataforma de conteúdo adulto, o Brasil ocupa o 7º lugar no ranking entre os países que mais consomem pornografia no mundo. Tanto nacional quanto mundialmente, os homens são os que mais passam horas assistindo a esse tipo de material.

Contudo, a pesquisa, que é feita anualmente, observou um crescimento entre o público feminino, que registrou um percentual de 38% em relação aos acessos globais da plataforma — estatística maior que a de 2014, por exemplo, quando o índice era de 24%. Em território brasileiro, essa soma acompanha o crescimento global. Ainda



Uma sombra dentro do quarto